

Rio espera definição para reajustar tarifas de táxi

Brasília — O reajuste das tarifas de táxi, em função do empréstimo compulsório de 28% sobre os preços da gasolina e do álcool carburante, deve ser calculado, pelo poder concedente, com base na proporcionalidade que o item combustível participa na estrutura do custo tarifário. Isso é o que determina portaria do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, assinada ontem.

Um assessor do ministro da Fazenda explicou que, para chegar ao reajuste da tarifa, deve ser adotado o seguinte cálculo: multiplica-se o percentual do empréstimo compulsório (no caso 28%) pelo índice de participação do item combustível na estrutura tarifária. Assim, tomando-se um percentual fictício de 40% — como custo dos combustíveis na estrutura tarifária — e multiplica-se por 28%, obtém-se o resultado de 11,2%, que será o reajuste real da tarifa do táxi.

O mesmo assessor informou que as tarifas de táxi têm um peso constante de 1,18 no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Ampliado) do IBGE e, no mês de julho, como as novas tarifas entram em vigência na última semana, o seu peso será de apenas 0,03%.

O Prefeito Saturnino Braga aguarda uma definição de Brasília sobre o percentual de reajuste nas tarifas de táxis para só então se posicionar com relação ao

aumento nos táxis do Rio. Segundo sua Assessoria de Comunicação, o Prefeito ainda não recebeu nenhum telex do Governo Federal e por isso ainda não marcou encontro com a direção do Sindicato dos Motoristas de Táxis. Com o repasse nas tarifas, o serviço de táxis carioca vai continuar sendo o mais caro do país e a Prefeitura já advertiu que não terá como proibir este novo aumento.

Apenas hoje cedo o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, deverá decidir o reajuste nas tarifas dos táxis da capital paulista, cuja frota de 35 mil veículos é a maior do país, para fazer frente ao compulsório nos combustíveis. Ele terá uma reunião com a diretoria do Sindicato dos Taxistas e com o secretário municipal dos Transportes, Roberto Scaringella, que está examinando as planilhas de custos do setor.

Jânio Quadros entende que o governo federal liberou a questão das tarifas dos táxis para os municípios, pois o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, disse que um reajuste de 10% seria suficiente para o taxista não ser prejudicado com o compulsório de 28% nos combustíveis.

O secretário Roberto Scaringella informou ontem à tarde, ter recebido um memorando de Jânio Quadros, no sentido de apresentar, no prazo de 24 horas, estudos definitivos sobre o reajuste de tarifa.